

X
D
A

RELATÓRIO DE GESTÃO
SÍNTESE DE INDICADORES

Com referência a 31 de dezembro de 2019, são apresentados de seguida os principais indicadores de atividade da Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. (Vila Galé ou Sociedade):

Indicadores Financeiros (€)	31.12.2019	31.12.2018
Volume Negócios	98 848 615	99 574 382
Resultados Operacionais Brutos (antes depreciações/amortizações)	45 668 204	46 012 529
Resultados Operacionais	37 905 340	38 289 162
Resultado Líquido	31 118 536	31 249 888
Resultado por Acção	7,84	7,87
Cash-flow líquido (1)	40 447 387	39 012 002
Cash-flow bruto de exploração (2)	47 234 191	46 051 276

(1) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor

(2) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor+Juros+Imposto)

Indicadores Financeiros (€)	31.12.2019	31.12.2018
Activo líquido	220 405 554	212 080 814
Capitais próprios	137 607 868	155 020 825
Passivo	82 797 686	57 059 989
Autonomia financeira (Capitais próprios/Total do Balanço)	62,43%	73,10%

O volume de faturação no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 ascendeu a 98,8 milhões de euros, o que representa um ligeiro decréscimo de 0,7% face ao período homólogo. Em valores absolutos traduz-se numa redução de 726 mil euros. Subjacente a este decréscimo está a redução da taxa de ocupação, compensada, no entanto parcialmente com o acréscimo do preço médio do alojamento.

Os custos operacionais diretos, registaram no exercício findo de 31 de dezembro de 2019 igualmente um ligeiro decréscimo de 0,6% (cerca de 365 mil euros em termos absolutos), o que permitiu a manutenção da margem bruta de operação direta.

No entanto, os resultados operacionais brutos do ano de 2019 (excluindo o efeito da equivalência patrimonial), sofrem uma redução na ordem dos 2,3 milhões de euros, consequência da constituição de imparidades de clientes no montante de 1,6 milhões de euros (associadas essencialmente à falência da Thomas Cook).

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis são os seguintes:

X
R
A

Indicadores Operacionais	31.12.2019	31.12.2018	Var%
Número Colaboradores Hotéis	998	1 015	-1,7%
Quartos Hotéis	1 414 400	1 390 111	1,7%
Ocupação Hotéis	805 386	855 526	-5,9%
% Ocupação Hotéis	56,9%	61,5%	-4,6 p.p.
Quartos DRHP	43 578	43 599	0,0%
Ocupação DRHP	28 449	28 298	0,5%
% Ocupação DRHP	65,3%	64,9%	0,4 p.p.
Facturação Alojamento (€)	73 394 233	72 269 617	1,6%
Facturação F&B (€)	22 102 509	23 694 252	-6,7%
Estadia Média	2,46	2,96	-16,9%
Facturação Média Alojamento (€)	88,02	81,77	7,6%
Facturação Média F&B (€)	26,51	26,81	-1,1%

São de destacar:

- ✓ Decréscimo do número de colaboradores
- ✓ Decréscimo da taxa de ocupação em 4,6 p.p.
- ✓ Acréscimo no preço médio de Alojamento
- ✓ Decréscimo do preço médio de F&B

INTRODUÇÃO

O presente relatório e contas visa a apresentação das contas da Vila Galé referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Na sequência da publicação em 13 de julho do Decreto-Lei n.º 158/2009, que veio aprovar o Sistema de Normalização Contabilística, as demonstrações financeiras da Vila Galé são preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- A estrutura acionista da Vila Galé alterou no exercício de 2019, com reforço da posição da XPAR, decompondo-se da seguinte forma:

Accionistas	Capital	Accões	%
XPAR - Participações e Investimentos, SA	14 751 050	2 950 210	66,86%
José Silvestre Lavrador	2 552 645	510 529	11,57%
Maria Helena Jorge	2 552 645	510 529	11,57%
Accções Próprias	2 206 260	441 252	10,00%
	22 062 600	4 412 520	100,00%

- A Vila Galé, SA procedeu à distribuição de dividendos aos acionistas no montante de 48,2 milhões de euros.
- A Vila Galé, SA procedeu ao aumento de capital em 1 milhão de euros na sua participada SV Frutas, por conversão suprimientos, conforme deliberação em Assembleia Geral.
- A Vila Galé procedeu à construção de um lagar de azeite, num investimento de 3,3 milhões de euros, com recurso a projeto de investimento no âmbito do PDR202, participado em 436 mil euros, dos quais 228 mil euros não reembolsáveis. Esta decisão de investimento visa complementar esta área de negócio, dado que a Empresa já era produtora de azeitona e comercializadora de azeite.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em 2019 a economia mundial apresentou o crescimento mais fraco desde a grande recessão de 2009.

De acordo com o FMI, este abrandamento deve-se principalmente à guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, e o agravamento das disputas comerciais que se alastrou a outros países e blocos económicos — como a União Europeia, ou a disputa entre o Japão e a Coreia do Sul —, a questões geopolíticas que para além de levarem a um aumento das barreiras ao comércio também estão a aumentar a incerteza, que leva ao adiamento de gastos, tanto dos consumidores como dos investidores.

O aumento das barreiras comerciais e a incerteza a ele associada pesaram sobre o sentimento empresarial e a atividade em todo o mundo. Em alguns casos (economias avançadas e China), esses desdobramentos amplificaram desacelerações cíclicas e estruturais já em curso.

Desde 2008/2009, quando a crise financeira atingiu o seu pico com a falência do Lehman Brothers, que a economia mundial não crescia tão pouco e o resultado até seria pior se não fosse a ação preventiva dos maiores bancos centrais para estimular a economia — a Reserva Federal e o Banco Central Europeu cortaram juros, e aumentaram as compras de ativos para acrescentar liquidez ao sistema. Segundo o FMI, a ação dos bancos centrais permitiu à economia mundial crescer mais 0,5 pontos percentuais do que cresceria sem esta resposta, tanto em 2019 como em 2020.

Outras pressões vieram de debilidades nacionais específicas nas grandes economias de mercados emergentes, como Brasil, Índia, México e Rússia. O agravamento das tensões macroeconómicas relacionadas com condições financeiras mais restritivas (Argentina), tensões geopolíticas (Irão) e perturbações sociais (Iêmen, Líbia, Venezuela) completaram esse panorama complexo.

Mas não são apenas as tensões comerciais e os riscos geopolíticos que estão a afetar as economias mundiais. Fatores específicos de cada economia, como por exemplo a necessidade de redução da dívida na China que está a levar a um abrandamento do consumo privado, também estão a pesar no crescimento económico em algumas regiões, que incluem para além da China, economias importantes como a da Índia, a do Brasil, do México, da Rússia e da África do Sul.

Outro dos fatores específicos que está a afetar uma parte da economia mundial é a introdução dos novos sistemas de controlo de emissões nos novos automóveis, que está a afetar o mercado automóvel na Zona Euro e na China. Todos estes fatores pesaram de tal forma na produção industrial e no comércio internacional que o crescimento do comércio na primeira metade do ano foi de apenas 1%, o pior registo desde 2012.

Segundo as previsões do FMI, a dinâmica de crescimento diminuiu significativamente, apenas 2.9% em 2019. Sete grandes economias do G20 deverão terminaram o ano com um

X
5
A

crescimento abaixo de 1% – Alemanha (0,6%), África do Sul (0,7%), Arábia Saudita (0,2%), Brasil (0,9%), Itália (0%), Japão (0,9%) e México (0,4%). Quatro registaram desacelerações de mais de um ponto percentual em relação a 2018: Arábia Saudita, México, Rússia e Alemanha (o ‘motor’ da zona euro).

Trata-se de uma desaceleração “sincronizada” à escala mundial, ainda por cima com uma perspectiva de recuperação “modesta e precária” em 2020, sem aceleração no conjunto das economias desenvolvidas (que vai manter um crescimento de 1,7%, idêntico ao de 2019) e com uma descida do crescimento na China abaixo da fasquia de 6%, pela primeira vez em trinta anos.

Na zona euro estima-se um abrandamento ainda maior do que a economia mundial. A taxa de crescimento desceu de 1,9% em 2018 para 1,2% em 2019, o ritmo mais fraco desde a recessão de 2012 e 2013. E a recuperação vai ser muito modesta no ano seguinte, acelerando ligeiramente para 1,4%. Alemanha e Itália são as duas grandes economias do euro mais contribuíram para a redução da dinâmica da região.

ECONOMIA NACIONAL

De acordo com os dados publicados pelo INE, a economia portuguesa cresceu 2% em 2019 (2,4% em 2018), apresentando um crescimento acima da média da zona euro nos últimos dois anos.

Esta evolução resultou do contributo positivo menos intenso da procura interna, refletindo o abrandamento do consumo privado. A procura externa líquida apresentou um contributo ligeiramente menos negativo que em 2018, verificando-se um abrandamento das exportações e das importações de bens e serviços, e da indústria. Em contraste, o setor dos serviços permaneceu relativamente imune, permitindo a continuação de uma situação favorável no mercado de trabalho.

Apesar do abrandamento da economia mundial, o sector do Turismo continua a apresentar crescimentos significativos.

ACTIVIDADE

Portugal

Em Portugal, o turismo mantém a liderança, enquanto maior atividade económica exportadora do país, sendo, em 2019, responsável por 52,3% das exportações de serviços e por 19,7% das exportações totais, tendo as suas receitas contribuído para 8,7% do PIB nacional.

Em 2019, o turismo em Portugal atingiu números recorde, com destaque para:

X 5
A

- Aumento do número de turistas, tendo Portugal recebido 26,9 milhões de turistas (+7,3%), dos quais 16,3 milhões eram estrangeiros.
- A hotelaria continua a ser o alojamento mais escolhido pelos turistas, tendo os hotéis acolhido 17,6 milhões de hóspedes (+ 5,3%).
- Aumento de emprego no turismo, com um peso de 6,9% na economia nacional (336,8 mil empregos em 2019; dados alojamento, restauração e agências de viagem).
- Ritmo de crescimento das receitas turísticas (+8,1%) e dos proveitos globais (+7,3%), mais acelerados que o aumento de dormidas (+4,1%).
- Diversificação de mercados: crescimentos expressivos do mercado americano (+21,4% hóspedes) e brasileiro (+15,2% hóspedes).
- Crescimento mais acelerado do mercado interno (+7,5 % hóspedes nacionais) em relação ao mercado externo (+7,1% hóspedes estrangeiros).
- Reconhecimento internacional com a atribuição de diversos prémios.

Estes resultados demonstram a capacidade de o turismo gerar mais receita, mais emprego e alargar, cada vez mais, a atividade ao longo do ano e no território.

Empresa

Portugal

Ainda que a Vila Galé, SA tenha registado um decréscimo de 4.6 pp nas suas taxas médias de ocupação anuais passando para os 56.9% (61.5% em 2018), a faturação global apresentou um ligeiro decréscimo de 0.7%, na ordem dos 726 mil euros em valores absolutos, permitindo alcançar a marca de 98,8 milhões de euros de faturação.

A estratégia comercial adotada tem seguido a mesma linha de anos anteriores, o que permite a otimização das receitas, crescendo no preço médio de venda global, compensando assim a diminuição da taxa de ocupação.

O mercado português apresenta um ligeiro aumento do seu peso relativo na taxa de ocupação dos hotéis, representando 34% das dormidas do grupo Vila Galé comparativamente aos 66% dos mercados internacionais.

O Reino Unido, Alemanha, Espanha, Irlanda, Holanda e França mantêm-se como principais (e habituais) mercados emissores, destacando-se o crescimento dos mercados da América do Norte e América do Sul.

X
✓
A

Não obstante uma maior oferta hoteleira e diversidade de produtos turísticos disponíveis, continua a verificar-se o habitual efeito de sazonalidade, com os hotéis a registarem boas taxas de ocupação no período de abril a outubro e fraca ocupação nos meses de janeiro a março, novembro e dezembro (5 meses).

Brasil

Em 2019 os hotéis Vila Galé no Brasil registaram um decréscimo de 2 p.p. na taxa média de ocupação, atingindo os 55,4% (57,4% em 2018) e as receitas net atingiram o valor de 273 milhões de reais (222 milhões em 2018), representando um crescimento de 23%.

O aumento da receita é resultado essencialmente da abertura do novo resort Vila Galé Touros, no 2º semestre de 2018 (6 meses de operação em 2018 versus 12 meses em 2019).

A estratégia comercial adotada nos últimos anos foi mantida, assentando essencialmente na otimização das receitas através do crescimento do preço médio, o que permitiu a manutenção do nível de receitas.

No que respeita ao número de dormidas, o mercado interno brasileiro mantém-se como principal mercado emissor para todas as unidades representando em 2019, 89% dos quartos ocupados (87% em 2018).

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Resultados operacionais

RENDIMENTOS E GASTOS	2019	2018
Vendas e serviços prestados	98 848 615	99 574 382
Subsídios à exploração	362 519	384 343
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8 916 875	6 957 521
Variação nos inventários da produção	430 343	4 048
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(8 797 997)	(9 695 006)
Fornecimentos e serviços externos	(28 582 856)	(27 204 506)
Gastos com o pessoal	(24 658 699)	(24 774 555)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(1 595 340)	(70 103)
Provisões (aumentos/reduções)	10 000	20 000
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	19 353	11 356
Outros rendimentos	1 614 350	1 740 814
Outros gastos	(898 959)	(935 766)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	45 668 204	46 012 529
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(7 762 864)	(7 723 367)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	37 905 340	38 289 162



O ano findo em 31 de dezembro de 2019, apresentou um decréscimo das receitas em cerca de 0,7% face a 2018 (726 mil euros em valor absoluto). Este decréscimo foi acompanhado por idêntico decréscimo nos custos diretos de operação, pelo que a margem bruta operacional direta se manteve em linha.

Os resultados operacionais brutos do ano de 2019 (excluindo o efeito da equivalência patrimonial), sofreram, no entanto, uma redução na ordem dos 2,3 milhões de euros, consequência da constituição de imparidades de clientes no montante de 1,6 milhões de euros (associadas essencialmente à falência da Thomas Cook).

A contribuição dos resultados das participadas no exercício de 2019, relevado em ganhos/perdas imputados de subsidiárias, foi significativo, no valor de 9 milhões de euros (7 milhões de euros em 2018).

Resultados financeiros

RENDIMENTOS E GASTOS	2019	2018
Juros e rendimentos similares obtidos	2 205 225	2 617 207
Juros e gastos similares suportados	(662 743)	(529 987)
Resultado antes de impostos	39 447 822	40 376 383

Os juros suportados resultam dos financiamentos obtidos, essencialmente para construção de unidades hoteleiras, sendo o decréscimo evidenciado consistente com a redução do passivo bancário decorrente do normal plano de amortizações contratualizado.

Investimento

Ativos fixos tangíveis;

Dando continuidade ao plano continuado de remodelação e melhoramento das suas unidades hoteleiras, a Empresa realizou no exercício de 2019 obras num investimento total de 5 milhões de euros. No exercício de 2018 o investimento em melhoramentos e remodelações ascendeu a 6,8 milhões de euros.

A Vila Galé procedeu à construção de um lagar de azeite, num investimento de 3 milhões de euros, com recurso a projeto de investimento no âmbito do PDR202, participado em 436 mil euros, dos quais 228 mil euros não reembolsáveis. Esta decisão de investimento visa complementar esta área de negócio, dado que a Empresa já era produtora de azeitona e comercializadora de azeite.

Participações financeiras;

Handwritten initials and a checkmark.

A Vila Galé, SA procedeu ao aumento de capital em 1 milhão de euros na sua participada SV Frutas, por conversão suprimentos, conforme deliberação em Assembleia Geral.

Dívida financeira

A dívida financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 reduziu em 4,4 milhões de euros, decorrente da amortização das linhas de crédito de médio/longo prazo de acordo com os planos de pagamentos estabelecidos com as entidades bancárias.

SITUAÇÃO PERANTE O ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

Em observação do Decreto-Lei 543/80, de 7 de novembro, informamos que não existem dívidas em mora ao Estado e Outros entes públicos, nem a Empresa é devedora de qualquer dívida vencida à Segurança Social.

PERSPETIVAS FUTURAS

Portugal

Em Janeiro deste ano, o FMI previa para 2020 um crescimento de 3,3% acima dos 2,9% de 2019. Contudo, perante o fenómeno mundial da epidemia do COVID-19, e as consequências na economia, a Comissão Europeia tem vindo a rever em baixa as previsões económicas.

Os mais recentes dados da Comissão Europeia apontam para uma quebra da economia da zona euro, de cerca de 8.7%. Com esta última revisão, Portugal (-9,8%) integra, agora, o grupo das quatro economias que registam recessões mais profundas na zona euro, depois de Itália (quebra de 11,2%), Espanha (-10,9%) e França (-10,6%).

Face ao exposto, as perspetivas para 2020 são de alerta, face à iminente recessão económica, provocada por esta pandemia que se prevê que afete não só o nosso país, como a Europa e todos os restantes continentes. É expectável que a generalidade dos sectores de atividade, em maior ou menor grau, sinta os efeitos desta pandemia, o que poderá enfraquecer o seu dinamismo, seja pelo impacto direto da economia nacional, seja pelo efeito externo através dos investidores internacionais.

O sector do turismo é um dos mais afetados pela pandemia, pelo que se avizinha um ano difícil, marcado pela incerteza e imprevisibilidade, não sendo possível quantificar o impacto. Existe, no entanto, confiança no mercado português, que historicamente tem uma presença forte no grupo e nos permite ter algum otimismo. Por outro lado, acreditamos que Portugal pode beneficiar de algum fluxo turístico que possa existir e que estava direcionado para o norte de África.



Brasil

O ano de 2020 iniciou-se com um clima de otimismo relativamente à operação Brasil, tendo sido alcançado um crescimento de 11,60% na receita total e de 29,7% até ao final de Fevereiro 2020.

Com o advento da pandemia covid-19, as ocupações que se perspetivavam para os meses seguintes, sofreram um forte abalo, tendo os Hotéis sido obrigados a encerrar no final de Março, devido à ausência de reservas e à total paralisia de toda a cadeia produtiva do setor do turismo. Em termos de perspetivas para o período (Agosto-Dezembro) a incerteza continua muito presente e dificulta, uma previsão consistente. Existe, no entanto, confiança na rapidez da resposta e retoma da procura, características do mercado brasileiro.

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO
NOTAS FINAIS

Os membros do Conselho de Administração da Empresa, querem deixar expresso o seu reconhecido agradecimento a todas as entidades públicas e privadas que, direta ou indiretamente, têm apoiado e colaborado com a nossa Sociedade e que contribuíram para a atividade da empresa ao longo do ano de 2019.

Agradece-se e assinala-se com particular estima, o apoio e a colaboração dos membros da Mesa da Assembleia-Geral, Conselho Fiscal e Revisores Oficiais de Contas, no desempenho das suas funções.

Aos clientes, fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócio, o nosso reconhecimento pela confiança que têm depositado nas nossas atividades.

Finalmente, é merecedor de reconhecimento aos colaboradores da Empresa, o elevado espírito de profissionalismo, sentido de dever, contributo, empenho, decisivos para os resultados alcançados.